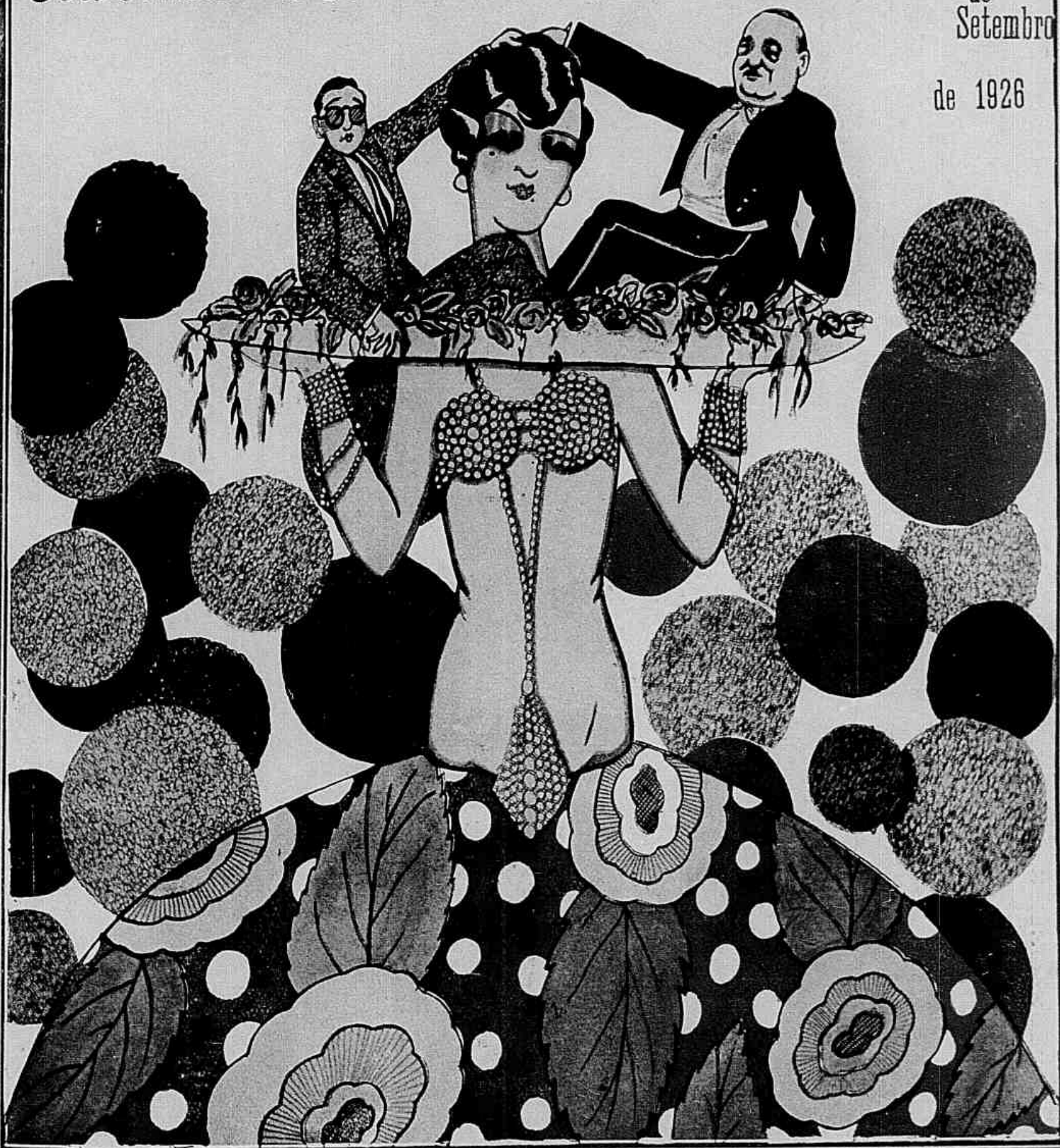


Q. T. Q. Q.

Director
Conselheiro X X

anno V
num: 242

Rio de
Janeiro,
25
de
Setembro
de 1926



Neste mundo feio e ingrato
Em que se engana quem quer,

Cá para nós: — este prato
E' o que mais tenta a mulher!

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livreria Lelte Ribeiro)

Redacção: Rua do Passeio, 78 — Telephone Central 1862

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:		Capital:	
Anno	30\$000	Numero avulso	\$500
Anno (sob registro) ..	50\$000	Atrazado	\$600
Numero avulso	\$600	Idem, sob registro mais.	\$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:		Registrado:	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê		Em papel assetinado	
1 pagina	250\$000	1 pagina	200\$000
1/2 "	130\$000	1/2 "	110\$000
1/4 "	70\$000	1/4 "	60\$000
Capa anterior - (cores) ..	450\$000	Publicações especiais no texto, 3\$000	
Contra capa, 1a. e 2a. a	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de Campos

FALLENCIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a mui conhecida firma Rins, Bexiga, Prostatite & Cia., doença collectiva por acções do portador, está condemnada a desaparecer de circulação desde que seja atacada no fôro intimo pelo admiravel curador que se chama BLENOL e se encontra em todas as boas pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.



NEURASTHENIA
Contra todas as manifestações

Neuro-Sôro

Silva Araujo

BASE: Glycerophosphato de Sodio
e Strychnina - Cocodylato.

CUIDADO COM AS MOLESTIAS

As condições sanitarias do Rio de Janeiro são taes, neste momento, que exigem, a par das medidas da prophylaxia commum e de defeza pessoal, outros cuidados não menos imperiosos na defeza dos lares. Premunir-se contra uma molestia é sempre obrigação de toda pessoa avisada; quando grassam, ou ha perigo de que venham a grassar epidemias, essa obrigação se torna de uma premencia indiscutivel.

Da mesma forma, defender a familia com um seguro de vida, é sempre obrigação evidente de todo homem cauteloso e providente; mas essa obrigação cresce de ponto com o crescimento dos perigos que cercam a saude de uma cidade.

Não deixe, hoje mesmo, de fazer duas cousas: precaver-se e precaver a sua familia contra os perigos das enfermidades epidemicas, e instituir um seguro de vida. Procure um medico e peça sobre a maneira mais commoda de segurar a vida, informações á "SUL AMERICA", que é a maior companhia nacional de seguros de vida. Séde social, á rua do Ouvidor, esquina de Quitanda.

Rio de Janeiro



BIOTONICO
FONTOURA
 O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE
 —DE—
 EXTRAORDINARIA EFFICACIA
 —PARA—
 AMBOS OS SEXOS
 —E—
TODAS AS EDADES
 (Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias)

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
 UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
 UNICA por cujos premios responde o Thesouro
 UNICA extrahida á vista de publico nesta Capital.
 CAPITAL: 2.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CENTOS
 no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua L.º de Março 110, com frente para a
 Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extrações diárias de
 2 h.2. e ás 2 horas nos sabbados.

A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

Executa com perfeição e nitidez impressões de albuns, revistas e
 - - todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas - -

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2795

(Praça do Senado)

RIO DE JANEIRO

Uterossano

TORNA SÃO O UTERO DOENTE



Maravilhoso e Incomparavel nos Seguintes Casos:

- | | |
|---|--|
| 1.º—Inflamação do utero | 10.º—Favorece os phenomenos da gravidez; |
| 2.º—Catarrho do utero; | 11.º Combate os enjões e vomitos da gravidez; |
| 3.º—Corrimento do utero; | 12.º—Evita os abortos e outras perturbações; |
| 4.º—Colicas do utero; | 13.º—Facilita o parto; |
| 5.º—Hemorragias do utero; | 14.º—Acalma as dôres de cabeça, vertigens etc. |
| 6.º—Dysmenorrhêa (regras, anormaes, dolorosas); | 15.º—Restabelece o appetite; |
| 7.º—Amenorrhêa (falta de regras); | 16.º—Tonifica o utero. |
| 8.º—Flores brancas; | |
| 9.º—Perturbações da purberdade | |

**É A VIDA DA MULHER: DA-LHE SAUDE, ALEGRIA E VIGOR
MEDICAMENTO DA EDADE CRITICA
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS**

Fabrica e deposito: Rua Lavradio, 206 --- Rio de Janeiro

Providencia indispensavel

O rico estancieiro gaúcho casou-se em Santa Maria e, quinze dias depois, tomava o trem, rumo do Rio, via Rio Grande, afim de submeter a joven recém-casada aos cuidados clinicos do professor Fernando Magalhães. E foi uma decepção: o conhecido academico gynecologista verificou tratar-se de molestia antiga, defeito de constituição, aconselhando, para isso, a annullação do casamento.

— Ahi está! — exclamou, logo, entrando com o seu jogo, um infatigavel industrial rio-grandense.

E tirando proveito:

— Isso prova, mais um vez, que ninguem se deve casar sem ter verificado, primeiro, a "Saude da Mulher"!...

O Amor é a raiva... a rabica luxuria
Que infusorios e sóes domina e invade...
Que repelle e que attrae... mata e seduz...

Honorio Armond — Amor...

O Amor... castalia azul que o Bem o Mal encerra...
O Amor... (a Alma adormece e a bocca se in-
[timida])

...Reticencias no Céu... parenthesis na terra!...
Hermes Fontes — Reticencias de Luz.

Amor e ciume

O ciume dura mais que o amor. Os amantes já se acham separados; nada mais os liga; cada um já tem nova ligação; e, no emtanto, cada um ainda se julga com direito sobre o outro. E' que o amor proprio é o ultimo que se vae.
— Principe de Ligne.

ARISTOLINO

(SABÃO LIQUIDO)

CONTRA AS DOENÇAS
DA PELLE E DO COURO
CABELLUDO MANCHAS, CAS-
PA, CRAVOS E ESPINHAS

Encyclopedia Amorosa PELO D.R. JESAISTOUT

A Polygamia nas Indias

O "Codigo de manú" estabelece os seguintes deveres do polygamo:

I—Um homem que tem muitas esposas deve ser galante com todas ellas.

II—Elle deve velar sobre a sua conducta, e não revellar jamais a uma o que se passa na intimidade das outras.

III—Não deve permittir que qualquer d'ellas falle das rivaes, ou faça qualquer insinuação, dirigindo-se injurias mutuamente.

IV—Captivará a uma pela sua confiança secreta, a outra por prazeres particulares, a uma terceira por gentilezas attenciosas; e a todas com passeios nos jardins publicos, divertimentos, presentes, passatempos, e honras concedidas aos seus paes, e, emfim, por demonstrações ardentes de amor, que a todas façam contentes. — Larousse.

+

Conselho

Se cae um pouco de pó no seio da vossa amante, sacudi-o com a mão levemente; se não cahir pó, sacudi-o da mesma maneira. Um amante deve mostrar-se sempre solícito. As pequenas gentilezas captivam os corações frívolos.—Ovidio.

+

Abrahão e Agar

Entre os antigos judeus, a polygamia, não prohibida pelo legislador, havia se tornado de uso geral, pelo menos nas altas camadas sociaes. Quando Sára, mulher de Abrahão, viu que não podia dar um filho ao seu marido, deu-lhe a sua escrava egypcia Agar, dizendo-lhe:

— O senhor fez-me esteril, como vês; toma pois, a minha serva, para que tenhas filhos com ella.

Abrahão acquiesceu ao pedido de Sara. Então Sara, esposa de Abrahão, tomou a Agar, sua escrava egypcia, pela mão, e a deu por esposa a seu marido.—Genesis XVI.

+

As viuves

Em França os viuvos vivem tristes; as viúvas, pelo contrario, se mostram alegres e ven-

turosas. Circula entre as mulheres um proverbio sobre a felicidade d'esse estado, o qual prova que não ha egualdade no contracto matrimonial. — Stendhal.

+

Conselho aos casados

Mesmo sendo muito saboroso o maná, á força de comel-o os israelitas acabaram por farta-se d'elle. Se, pois, cavalheiro, dezejaes não vos cansar da vossa esposa, não bebas de um gole o prazer que ella vos possa proporcionar. Fazei-o durar quanto possivel. Recordae-vos de que a embriaguez é sempre tempestuosa no homem, mas que se é duplamente culpado quando a bebedeira é com o vinho do proprio estabelecimento. Imaginae que a vossa mulher é a mais deliciosa de todas as mulheres, e que o pão que vos dá a comer é o mais delicioso de todos os pães. Procurae descobrir nella todos os dias um novo encanto, e não prodigueis a vossa ventura se tiverdes encontrado a felicidade. Em uma palavra: vivei como um sabio, e não como um louco. Só a temperança pode conduzir á felicidade matrimonial: ella legitima, fertiliza e sensibiliza os prazeres, dando-lhes a devida moderação. — La Farrière.

+

Contradições sociaes

A opinião estabelece de maneira geral que o homem não deve casar-se antes dos trinta annos, por lhe faltarem, até essa idade, a compostura indispensavel ao estado conjugal e patriarchal. Mas, se a opinião o ridiculariza se conserva até os trinta annos a sua virgindade, exige, implicitamente, que elle seduza as mulheres casadas ou solteiras e incorra nos crimes de adulterio, estupro, e demais o attentado aos bons costumes. O regimen civilizado, em assumpto de amor, como em outros, achaf-se em contradição consigo mesmo. Quer, e não quer; concede, e nega; promette, e recusa; condemna, e desculpa. — Fournier.

+

Carnaval

Os homens que cortejam uma mulher mascarada, dão a impressão de pessoas que se dispõem a comer um estofado, sem saber se é de coelho ou de gato. — Commerson.

DR. JESAISTOUT

CAPILLOTONICO

CONTRA

PELLADA — CALVICIE
QUÊDA DO CABELLO
CASPA, etc. . . .

Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

Licença N. 3361 de 5-8-25 de D. N. S. P. — A' venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Depositarior: **PLINIO CAVALCANTI & C. — ALFANDEGA, 147**

Tudo o que sente, tudo o que respira,
Tudo o que do almo sol calor recebe,
Reconhece de Amor supremo mando.

José Oitica — O Coração.

×

O Amor é o grande corollario
Do postulado organico: existir!

José Oitica — A Mulher.

×



Uma das vantagens da juventude nas mulheres, é que, na idade avançada, o marido se inclina á benevolencia pela recordação dos prazeres da mocidade. — Montesquieu.

×

Casa-te com quem se te pareça; o que não se assemelha, offende. — Marcial.

×

Se se pudesse prolongar o amor no matrimonio, teriamos na terra o Paraíso. — Rousseau.

VELHOS-OUVI!

A MOCIDADE É TUDO

A Saude do Homem, não contem absolutamente cantharidas, nem outra substancia animal, que possa prejudicar qualquer órgão do corpo humano. E' simplesmente um tonico nervino e gerador das forças perdidas pelo prolongamento da idade. E' o vosso paraíso... **E por ser o mais energico** de todos os reconstituintes modernos, é que cura:

Efficaz contra a fraqueza sexual.

Um vidro pelo correio 5\$000

Neurasthenia, falta de memoria, nervosismo, terrores nocturnos, insomnia, beri-beri, polluições nocturnas, dyspepsia, tontura, esgotamento nervoso, fraqueza cerebral, polynevrites, phosphaturias, paralyisia dos nervos, cansaços etc. De Abril de 1913 a esta parte, 1.223 curas do nosso pleno conhecimento!

Depositarior: **SCHILLING, HILBIE & Co. Ltda.**

Escritorio e Deposito: **Rua 1.º de Março, 4 — Telephone Norte 821**

A' Maneira de... pelo CONSELHEIRO X X

(CONTINUAÇÃO)

XII

... Balthazar Pereira

FABULA

Foi a cobra na casa do macaco
 E este lhe disse:
 — "Minha irmã, bons dias!"
 E a cobra respondeu:
 — "Trouxeste o sacco
 Para levar a roupa das cotias?"

MORALIDADE:

A mulher que pretende andar sosinha
 Deve comer bolacha com farinha.

XIII

... Affonso Celso

O MENINO

Eil-o o doce Jesus pequenininho,
 Nas palhas do presepe, quasi nú;
 Olha José, chorando, o seu filhinho,
 Canta Maria o Sapo Cururú.

XVI

... Da Costa e Silva

O VENTO

O vento
 E' um maluco
 Que só vive zinindo
 Sem se deter um unico momento
 E ora indo, ora vindo,
 Faz vuco-vuco,
 O vento!

X

XVII

... Antonio Torres

José Eleutherio deu a mão á francezita e viu logo, pelos olhos d'ella, que se tratava de um casus belli. Coelo tonantem credidimus Jovem. Mas Horacio não entendia de francezas e José Eleutherio ainda entendia menos. Eripuit coelo fulmen sceptrumque tyrannis. E o tyranno era o outro, o moço allemão de barba de espeto. Errare humanum est. Essa é que é a verdade. Est modus in rebus. E São João, no Apocalypse, nem falava de José Eleutherio, nem da franceza, nem do allemão. Quis quid, ubi, quibus auxiliis, cur, quomodo, quando? A franceza mesmo não sabia quando, e o allemão ainda menos. Materiam superabat opus. Nenhum disse palavra sobre o caso, mas todos pensaram no Ecclesiastes, cuja passagem José Eleutherio leu com impressionante compunção, tendo um dedo na consciencia e outro no pé: Non defrauderis a die bono; et particula boni diei, non te praeterat.

Dixi.

XVIII

... J. Severiano de Rezende

O TURUMBIMBACUSSU'

Molle, astuto, phosphoreo, impenetravel, baço,
 Pifio, putrido, porco, empapaçado e nú,
 Passa, pasmo, a pagar a papaya do espaço,
 O apedrado e feroz turumbimbacussú.

X

XIX

... Olegario Marianno

CIGARRA

No tronco de uma mangueira
 Um certo barulho ouvi;
 Era a cigarra, coitada!
 Que fazia chi-chi-chiiii!

X

CONSELHEIRO X X



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
À VENDA NAS BONS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO
LC. RJ. S. PUBLICA Nº 409 DE 16-9-905 (MARCA REGISTRADA)

— P E T R O L —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabelo

Deposito: Pharmacia e Drogaria Giffoni - 1.º DE MARÇO, 17

X

Amor que viva no riso
Não dará fructo, mas flor...
Já t'o disse e, agora, friso.
E quebrarei o meu juiso
Quando vir, seja em quem for,
Amor que viva no riso.

Goulart de Andrade — (J. M.) — Espiras.

X

— Perder um amor não é tão triste
Como pensar que havemos de perdê-lo.

Guilherme de Almeida — Nós, VI.

X

Todo o amor não é mais do que um "eu" que
[transborda.

Guilherme de Almeida — A Amphora de Argila.

X

X

...Os teus amores
De que andaste, insaciavel, aspirando
O perfume subtil de um só minuto,
— Foram apenas como certas flores
Que a gente colhe de manhã, pensando
Que são bellas demais para dar fructo!

Guilherme de Almeida — Suave Colheita.

X



X

Si tu desejas
Ser venturosa,
Ama a quem te ama...

Gonçalves Magalhães — A Sciencia e o Amor.

X

"OLIVAN" PARA O ASSEIO E BOA
HYGIENE DO CORPO.
(SABONETE) AGRADAVELMENTE PERFU-
MADO E DE REAL EFFICACIA

A Saude da Mulher

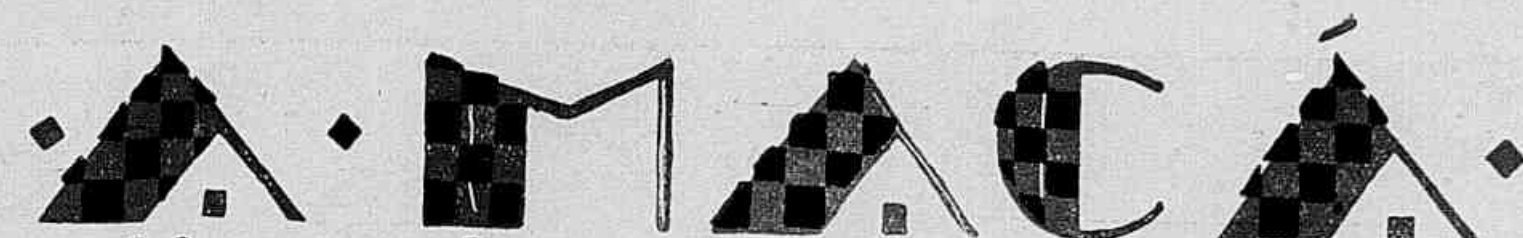
As Senhoras têm, muitas vezes, a vida atormentada por males, cuja causa ignoram. São palpitações, vertigens, zoadas nos ouvidos, náuseas, falta de appetite, dores de cabeça, dores no corpo, depauperamento geral, desanimo. A origem d'estes sofrimentos, é quasi sempre o máo funcionamento dos órgãos femeninos. Urge, em taes casos, o emprego d'um medicamento energico, que actue directamente sobre os órgãos enfermos.

O REMEDIO QUE AS SENHORAS DEVEM PREFERIR

Não é difficil, porém, uma senhora escolher o remedio que mais lhe possa convir: — o numero copioso de pessoas curadas, a opinião de illustres medicos brasileiros proclamam que "A Saude da Mulher" é o melhor remedio para incommodos de senhoras porque, como nenhum outro, acalma e regularisa as funcções uterinas.

ORESTES
ACQUARO





·A·M·A·C·

Director: Convelheiro XX.

ANNO V ■ N. 242

RIO DE JANEIRO, 25 DE SETEMBRO DE 1926

FOLHAS QUE O VENTO LEVA ...

(MOTIVOS HESPAHÓES)

I

Teu lindo labio encarnado
Veiu o coral espiar.
E escondeu-se, envergonhado,
Nas profundezas do mar!

II

Por um charco de má fama
Passa um homem de mão gosto.
Lança uma pedra na lama...
E a lama sujou-lhe o rosto!

III

Se alguma vez te curvares
Não seja de humilhação:
Seja para erguer nos ares
Aquelle que está no chão!

IV

Para o céu erguendo o braço,
Disse o teu nome, Maria.
A nuvem parou no espaço;
Desfez-se em pranto... Chovia!

V

Constellações... Quíz eu vel-as.
E sabes que descobri?
E' que são grupos de estrellas
Que conspiram contra ti!

VI

Mostra-te sempre orgulhosa,
Soberba, à maneira antiga:
Quanto mais doce é uma rosa
Mais a persegue a formiga.

VII

Teu nome, em dias felizes,
Contei a um lirio, no chão.
E hoje o lirio dá raizes
Em forma de coração!

VIII

Quando a flôr desabotôa
Vae-se ao mel por dois caminhos
Um, por onde a abelha vôa,
E o da formiga,-entre espinhos.

IX

Tua mão... Que mimo! Ao vel-a,
Essas estrellas que contas,
Gritaram: — "Olho uma estrella,
Como nós, de cinco pontas!"

X

Se em toda sêda ha um gemido
Eu tenho a causa explicada:
E' que a sêda de um vestido
Andou contigo abraçada!

HUMBERTO DE CAMPOS

O Dia das Margaridas

MARGARIDAS...

Sahiste, candida e pura,
Pelas ruas da cidade
Trazendo á mão o teu cofre...
Ah! bendita a formosura,
Escrava da caridade,
Que pede para quem soffre!...

GERANIO



Ataque a... arma branca



Na Avenida

MARGARIDAS...

Margarida é flor singella
Com um pollen de ouro no meio
E nasce perto do chão...
E' flor-mulher... Alva e bella,
Traz o ouro do amor no seio:
E' de ouro o seu coração...

CHRYSANTHEMO

O Dia das Margaridas

PETALAS...

Dar aos pobres é serviço
Que Deus sabe premiar...
Tu fizeste mais do que isso:
Pediste, para lhes dar...

Deus ampare a tua vida
Que é de mulher e de flor;
E abarrota, ó Margarida,
O cofre do teu amor!

JACYNTHO



A deliciosa agressão...

PETALAS...

De nickeis fizeste um monte;
Foste boa, em gestos nobres...
Margarida, foste á fonte
Buscar agua para os pobres!

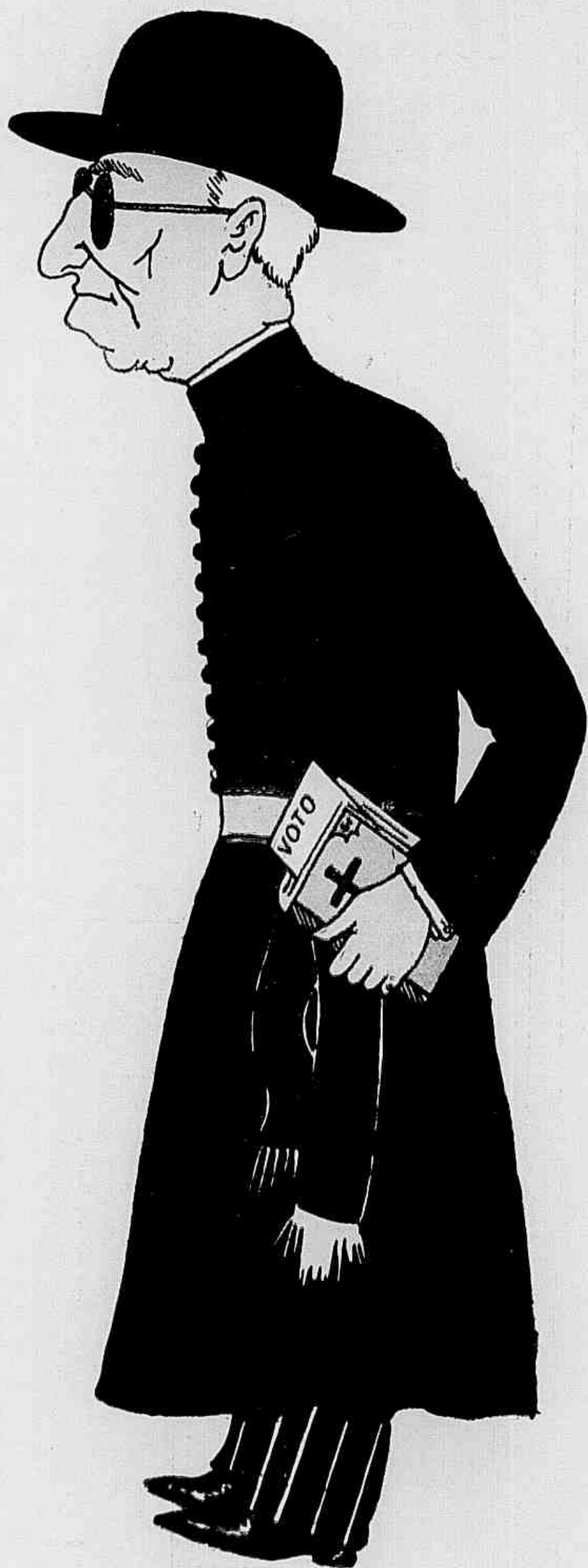
Foi um gesto bello e novo
Que do céu mais te avisinha...
E que nobre foi o povo
Que... te encheu a cantarinha!

Cravo Amarello



Antes da investida...

FIGURAS URBANAS



MONSENHOR PETRA

Em vez dos votos a Deus
Pela salvação das gentes,
Monsenhor é cá dos meus:
Faz votos... para intendentes!

Anecdótico Galante de JEAN DE LAMOTTE

O aspide

Marmontel fez montar com tanta arte e tamanho luxo a sua tragedia "Cleopatra", que nella figurava um aspide, o qual se vinha arrasando, por um mecanismo especial, até o leito da rainha, que lhe offerecia o seio, para o reptil morder.

A' sahida do espectáculo, o duque de Bièvre commentava:

— Eu sou em tudo, e por tudo, da opinião da cobra: o melhor da mulher é o seio!

×

Gallos e capões

O celebre cantor Farinelli era, como se sabe, eunucho. De passagem pela Hespanha, o rei, encantado com a sua voz, concedeu-lhe a ordem de Calatrava, armando-o solemnemente cavalleiro, — cerimonia que consistia na collocação de esporões naquella que recebia esse titulo.

— Cada terra tem seu uso! — observou o embaixador da Inglaterra, que assistia á cerimonia.

E explicou:

— Na Inglaterra, põem-se esporões nos gallos, na Hespanha põem-n'os nos capões!

×

A perfidia de Garrick

Stone, o celebre autor da "Viagem Sentimental", era de uma horrivel irrascibilidade domestica, chegando mesmo a bater na mulher. Não obstante isso, escrevia sobre a complacencia matrimonial, pregando a tolerancia. Certo dia, conversava elle com o famoso actor Garrick, sobre esses assumptos quando ajuntou:

— O marido que bate na mulher, merece

que toquem fogo na casa, com elle den'ro.

— Que? — estranhou o artista.

E como Stone repetisse a frase:

— A tua casa está no seguro?

×

O gentilhomen

Sigismundo Moret, que tamanha influencia exerceu pa politica hespanhola, achava-se em um banquete official em Londres, ao lado de uma princezita ingleza que ficara entre elle o embaixador turco. Na conversação que entabularam, a fidalguinha indagou de repente, dirigindo-se ao diplomata ottomano:

— Sr. Embaixador, que vem a ser um eunucho?

Peplexo, o turco emmudeceu. Moret virou-se, porém, para a princeza, e explicou, com toda a abundancia da sua eloquencia:

— Um eunucho, Alteza, é uma especie de gentilhomen, que perdeu os botões mas conserva a chave!

×

O castigo de José

Canovas del Castillo o famoso tribuno hespanhol, acabava de casar-se quando, visitado por amigo, confessou que era feliz. E virando-se para a esposa:

— Quem não o seria, Joaquina, a teu lado? Adoro-te e respeito-te. Além disso, jurei ser-te fiel. Não farei a côrte a mulher nenhuma; porém, se me fizerem a mim, não poderei resistir. Só um homem, o casto José, recusou os amores de uma mulher. Mas bem caro lhe tem custado isso. Carrega vinte seculos de ridiculo!...

THEATROS DO RIO



LUIZA FONSECA

Uma das mais graciosas figuras do "Recreio"

JEAN DE



LAMOTTE



Disputando o Renato por Frei Bernardo

Renato Rosa era um desses homens que a Natureza produz raramente, e que a Ventura raramente toma sob a sua protecção. Forte e bonito, a influencia que exercia sobre as mulheres era d'aquellas que se podem qualificar de

LITERATURA DA ZONA



— Tu conheces Shakespeare?
— Não... Elle já dormiu contigo?

prodigiosas. Vel-o e amal-o, era obra de um instante. E d'ahi a agitação encantadora da sua vida.

A sua correspondencia, pela manhã, era constituida quasi exclusivamente de cartas apaixonadas. O seu telephone não parava, e não havia uma tarde em que se não abrisse a porta do seu elegante "bungalow" de Ipanema para dar passagem a uma linda figura de mulher.

Foi por esse homem, ou antes, por esse semi-deus, que Dona Zizi teve a desgraça de, subitamente, apaixonar-se tambem. Certo, não se tratava de uma senhora no viço de idade. Com trinta e seis annos, era, comtudo, uma d'essas creaturas saborosas, uma d'essas fructas que se tornam mais gostosas á medida que amadurecem. Os seios haviam-se-lhe conservado rigidos, de "jeune-fille", eo seu ventre não cahia, ainda, em cortina, como sõe acontecer nas mulheres que se approximam dos quarenta.

Apaixonada pelo mundano, deu-lhe cerco, e não o abandonou mais. Até que, um dia, atendida por elle ao telephone, rompeu em lagrimas, confessando a sua fraqueza. Queria que elle a recebesse na sua casa, queria que elle a tivesse nos braços, mesmo que fosse uma vez por mez.

— Ah, minha filha, com que pena eu recuso isso a você! Mas, eu tenho todos os meus dias do mez, um por um, tomados pelas minhas amantes effectivas, — desculpou-se o rapaz.

— Você tem, então, trinta amantes? — estranhou a moça, espantada.

— Não; tenho 365; uma para cada dia do anno!

E Dona Zizi, já, antes que outra lhe tomasse a deanteira:

— Então, olhe: eu quero ser a 366.

E anciosa:

— Eu espero por um anno bi-sexto!...

FREI BERNARDO

A indiscreção da fechadura pelo Almirante Justino Ribas

Viuvo ha dois annos, o dr. Victorino levava todo esse tempo a indagar de si mesmo se devia ou não contrahir novas nupcias. Os tormentos que lhe havia infligido a primeira esposa, da qual só a morte o pudera libertar, eram motivo para que elle se atemorizasse com a hypothese de outro casamento. Enquanto isso, punha-se, porém, a reflectir sobre o destino dos dois filhos pequenos que lhe haviam ficado do primeiro consorcio, e sobre o seu proprio destino de homem de responsabilidade, que não podia andar atraz de mulheres na rua, e deliberou:

— Bem; não será nem uma, nem outra coisa: não me casarei de novo, mas arranjaré uma governante para os pequenos, uma governante moça e bonita, que possa, tambem, corresponder ás minhas necessidades.

Homem de alguma fortuna, não lhe foi difficil conseguir o que desejava. E com tal presteza isso aconteceu, que, dois dias após essa resolução, se installava no sumptuoso palacio do Senador Vergueiro a Ginette, formosa rapariga franceza que aqui ficara ha poucos mezes involuntariamente desligada do "Ba-ta-clan".

Educada e gentil, Ginette conseguiu, em poucos dias, captar a estima dos pequenos, que eram a Lulinha, de seis annos, e o Raul, de quatro. Com a sua graça jovial de parisiense, a rapariga dava-lhes a todo momento, no portuguez que a sua lingua arranjava, as melhores lições de civilidade, ensinando-os a pegar no talher, a ser asseitados, a não metter o dedo no nariz, e cousas semelhantes.

Naquelle domingo, á tarde, Ginette devia ir com as creanças ao cinema. Estavam, mesmo, todos promptos, quando o Lulinha percebeu que o pae fizera um signal á governante, a qual, disfarçando, logo se encaminhou para o quarto, onde se trancaram os dois.

— Com certeza vae dar o dinheiro do cinema escondido! — pensava o garoto. — Mas eu vou já ver!

Pé ante pé, encaminhou-se o Lulinha para a

sala, de onde, pela fechadura, se podia ver o que se passava na alcova. Pondo-se nas pontas dos pés, applicou o olho á fechadura. E olhou. Olhou durante um minuto. Durante dois. No terceiro, retirou-se, sem bulha.

Ao chegar, porém, á sala de jantar, fez uma

PRIMEIRAS LIÇÕES



— O amor, minha querida, é uma arvore como essa escada por onde subiste; quando se a encontra...

— Que é que se faz?

— Trepá-se!

cara de enjão.

— Porcaria!... — exclamou, de si, consigo. E cuspiu para um lado:

— E é aquella porca que ralha commigo, quando em mette o dedo na bocca!...

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

O milagre de JOÃO FORTUNATO

O Rogerio não era mau sujeito. Possuía, mesmo, uma alma generosa. Qual é, porém, o santo, que não acaba com o coração transbordante de vingança, de sentimentos diabolicos, se lhe cae por sorte uma mulher que o azucrine com os seus ciúmes, com a sua maldade, com as suas grosserias? Qual é o bemaventurado que se não revolta, ao ter em casa, em vez do affago, do carinho, do conforto, a ranzinze irritante de uma esposa que só abre a bocca para censurar os outros e tratar das misérias da vida?

Foi esse, na terra, o destino do Rogerio. Como, porém, não ha bem que sempre dure nem mal que nunca se acabe, Dona Valentina um dia acabou-se: ao dar um murro numa facca de ponta, fez um buraco na mão, o qual gangrenou, e livrou a casa, a familia e a humanidade, d'aquelle sacco de maldade, ou antes, d'aquella sacca de al-godão a que Deus havia dado tudo, menos coração.

Quinze dias após o enterramento, o viuvo começou a sentir, porém, uma certa falta da mulher. Não ha preso que, cumprida a pena, sentem saudades da cadeia? Pois assim foi elle. E tamanho foi o vacuo que sentiu em torno de si, que resolveu ir ao cemiterio, em visita á sepultura rasa,

que guardava o corpo de Dona Valentina.

Ao chegar á necropole, ajoelhou-se junto á sepultura. Alma commovida, desatou a chorar.

— Ah! Valentina! quanta saudade!... Como eu fiquei só na vida!... Orphão dos teus carinhos!... E Deus levou-te dos meus braços!... Levou-te do meu affecto!... Quanto eu soffro, Valentina!...

Arrebatado pelas proprias palavras, ergueu para o céu os braços e o rosto banhado de lagrimas, exclamando, numa evocação pathetica:

— Senhor!... Tu que és grande, tu que és poderoso, tu que és soberano, — fazes um milagre, Senhor: restitue-me a minha Valentina!...

Ao baixar os olhos para o chão, arregalou-os, porém, desmesuradamente. Um tatu, que se havia mettido na areia da cova, começou a mexer-se por debaixo da terra, fazendo ondular

a camada arenosa, como se a sepultura se fosse abrir. Ao dar com os olhos nisso, o Rogerio deu um pulo para traz:

— Senhor!... Senhor!... Piedade!... Piedade!...

E num accesso de terror:

— Eu estou brincando, meu Deus!... Eu estou brincando!...

E sapateando no chão, apavorado:

— Não!... não!... não!... não!...

FOR
TU
NA
TO

MARGARIDAS ...



O batalhão da Caridade, esperando o toque de — "avançar!..."

J
O
Ã
O

O Antidoto por GIOVANNI MORELLI

Se mme. Bajazet enganava o marido, era, com certeza, mais por perversão do que, mesmo, por necessidade. O sr. Bajazet era um homem fino, um homem limpo, e, sobretudo um homem de gosto. Tão de gosto que, além de casado com uma mulher linda, commerciava unicamente em perfumes, — os famosos perfumes "Bajazet", — de que era elle, em pessoa o fabricante.

Não obstante isso, Lydia Bajazet possuía um amante. Alta, clara, vistosa, não lhe havia sido difficil arranjar o cúmplice dos seus peccados conjugaes. E esse cúmplice foi o Alfredinho Braga, almofadinha petulante e maneiroso, que a vinha assediando ha muito tempo com uma côrte impertinente.

O primeiro encontro dos dois havia sido fora de casa, num automovel de cortinas descidas. Mme. Bajazet não se contentara, porém, com isso: queria o amante na sua casa, no seu leito, nos seus braços lubricamente despidos. Dir-se-ia que o Diabo a vergastava, a acicateava, a impellia para deante, no desejo brutal de humilhar o marido, sujando a côlcha que elle jamais profanara.

O dia d'essa ventura diabolica foi preparado, pode-se dizer, pelo proprio demonio. Chamado com urgencia a São Paulo, o sr. Bajazet despediu-se da esposa, e correu a tomar o primeiro nocturno. E ainda não estaria, talvez, em Cascadura, quando o Alfredinho Braga principiou a beijar, num beijo forte de chegada, o mesmo labio que elle beijara ha meia hora, num beijo de partida.

A alegria, o prazer furioso com que Lydia Bajazet se entregou ao amante no leito do esposo, era o melhor testemunho de que ella nascera, não para um lar, mas para um bordel. E estavam os dois a bocca na bocca, o peito no peito, quando a chave estalou em baixo, na porta, e se ouviu, distincto, claro, inconfundivel, o pigarrear secco do dono da casa.

— E agora? — exclamou o Braga, attonito, juntando aqui, alli, acolá, a roupa, o chapéo, as botinas.

— Aqui!... entra aqui!... Depressa!... — clamava a rapariga, abrindo um armario, e empurrando para dentro d'elle, completamente despido, e carregado com a propria roupa, o miseravel conquistador.

Um instante mais, e entrava no quarto, inteiramente despreoccupado, o sr. Bajazet. Havia encontrado em Belém o trem de São Paulo, que vinha atrasado, e, nelle, a pessoa a quem ia procurar. E, por isso, regressara, chegando na Central á meia noite.

Emquanto isso, Alfredinho Braga luctava para não morrer suffocado. O armario para onde a amante o havia empurrado, era exactamente o deposito de essencias do marido. E essas essencias — de rosa, de violeta, de angelica, de geranio, de todas as flores do mundo. —

que o afogavam, entrando-lhe pelo nariz, enchendo-lhe os pulmões. Sentia-se engasgar, envenenar, morrer. Mais um minuto, e tombaria intoxicado pelos perfumes.

De subito, não poude mais: metten as mãos no armario, abriu-o de par em par, e pulou para fora, indo cahir entre os dois, nú, a gritar, agitando os braços:

— Eu morro!... Eu soffoco!...

E a debater-se pelo aposento, como um louco:

— Dêem-me um pinico para eu cheirar, senão eu morro!...

Giovanni Morelli

EM COPACABANA



A "miss" do "Rialto": — Ah, "mon Dieu"! como este sol da praia me tem estragado a pelle!...



Senhoritas da sociedade do Rio, que tomaram parte na interessantíssima festa de caridade, em benefício do Orphanato de Copacabana.

O Papagaio e o Gallo por Lafont Taine

Segura d'aqui, agarra d'acolá, andando com as dificuldades de quem tem os pés para dentro, o "Raphael", o famoso papagaio de mme. Se-rejo desceu da sua gaiola da copa, resolvido a dar um passeio pelo quintal.

"Raphael" era uma d'essas lindas aves brasileiras que, pelas pennas, podia fazer parte da Academia de Letras e, pela lingua, pertencer á Camara dos deputados. Tratado com mimo, andava pela casa toda acima e abaixo, investindo ora contra o petisqueiro, ora contra as estantes da bibliotheca, ora contra o guarda-vestidos. O seu maior prazer, porém consistia em subir para uma commoda artistica existente no quarto de dormir, especie de observatorio de onde ficava a espiar a linda Dona Tetesinha, quer quando ella estava só, quer quando o marido se vinha deitar a seu lado, para descansar, com fadigas novas, das grandes fadigas da noite.

Nesse dia, o "Raphael" não quiz, porém, o ambiente domestico, preferindo o ar livre. Atravessando, aos tombos, a sala de jantar, su-

biu á janella, e, encontrando ao alcance do bico um dos canos de escoamento do telhado, começou a descer por elle, sem medir os riscos da queda.

Ao chegar em baixo, olhou para um lado e para outro, e, vendo, para além de uma grade de arame, uma porção de aves, marchou para lá. Era o gallinheiro, e o "Raphael" subiu pelo arame, acomodando-se no alto da trave.

— Bom dia, camarada! — cumprimentou, ao ver o gallo.

Este, naturalmente, não respondeu. Mas o "Raphael" insistiu, com os olhos na sua crista vermelha.

— Bom dia, amigo!... E diga-me uma cousa: a sua mulher está doente?...

O gallo, ou não entendeu, ou fez-se de desentendido.

— Está ou não está? — tornou o "louro". E após um instante:

— Se não está, onde foi que você andou com essa cabeça, que está toda ensanguentada?

L A F O N T T A I N E

Anecdotes de Theatro DE ADOLFO PADOVANI

(Trad. d' "A MAÇA")

O Expediente de Novelli

Ernesto Novelli, o grande artista que o Rio tantas vezes applaudiu, tinha de entrar um dia em scena representando um sujeito na mais extrema miseria. Vestiu o paletot rôto, esfari-nhou o collete, mas esqueceu de tirar deste a bella corrente de relógio que ia de bolso a bolso. A certa altura da peça, exclama, em desespero:

— Meu Deus! eu morro de fome!...

— Põe no "prego" a cadeia do relógio! — gritaram-lhe das torrinhas.

E Novelli, sem perder a calma, para cima, a voz de choro:

— E' falsa!...

×

Canevari e os seus gallos

O actor Canevari representava um drama antigo, celebrando o tempo de Carlos Magno, e, a certa altura, entra em scena, e annuncia:

— Ahi vem o Imperador com vinte mil "francos"!

— E' mais rico do que eu! — gritaram das torrinhas.

O artista ri, todos riem, interrompe-se a scena, recomeça-se, e Canevari entra no palco, de novo.

— Ahi vem o Imperador, com vinte mil "gallos"! — exclama d'essa vez.

E a mesma voz, do galinheiro:

— Kô-kô-ri-kôoo!...

×

O orgulho de Lablache

O celebre tenor Lablache achava-se em S Petersburgo, onde conseguira a amizade pessoal do Czar. Um dia, passeiava o monarcha, sozinho, a pé, por uma rua da capital, quando, ao ver o artista, fez signal para que o seguisse. Lablache apressa o passo, mas, havendo ordem do chefe de Policia para prender quem se approximasse do Czar, dois guardas cahiram sobre o tenor, levando-o para a prisão.

A' noite, havia espectáculo. O Czar notou que faltava Lablache. Indagou de Gudonoff, que, momentos depois, voltava com o artista, que ainda estava na prisão. Esclarecido tudo, o soberano desatou a rir.

— Bem, como fui eu o culpado, — disse, ao fim, — tu me vaes pedir o que quizeres. Como te posso eu pagar o que soffreste hoje?

— E' simples, magestade, — declarou o artista.

E com orgulho:

— Vossa Magestade vae fazer-me o favor de, quando me encontrar na rua, fazer que não me conheça!

×

A franqueza de Rossini

Rossini era de uma sinceridade cruel. Um dia, appareceu-lhe um discipulo e, muito tímido, pediu a sua opinião sobre uma composição que trazia em mão. O grande compositor passou os olhos pela musica, e exclamou, com tristeza:

— Que pena! O senhor, tão moço, escrever uma melodia tão velha!...

×

Adolfo Padovani

THEATROS DO RIO



OLINDA VIEIRA PORTO

creadinha para todo serviço... dentro do "Recreio"

Impressão de caréca por BATU-ALLAH

— Segura a escada, Genaro!

— Está segura, mademoiselle!

Era isso que pedia melle. Nini ao velho creado da casa paterna, no momento em que pretendia pregar á parede, na sala de espera, os tres ou quatro quadros a oleo que havia trasido do collegio, cujo curso acabara de completar com distincção e louvor.

Com desoito annos, Nini Bordallo era, já, uma linda mulher. Grande e forte, patenteava aquelle desenvolvimento peculiar ás moças dos climas quentes: ancas desenvolvidas e um colo em que se adivinhava a presença de duas pequenas almofadas redondas, feitas de paina de seda, para o somno socegado de um marido.

— Segura a escada, Genaro! — ordenara a moça.

Magro, mirrado, pequeno, Genaro era um velhote que havia, pode-se dizer, nascido na casa. Trasia a cara raspada, e era tão calvo, tão pellado que a cabeça parecia mais um ovo de avestruz do que um craneo de homem. Apenas junto ao collarinho, na orla do pescoço, germinavam algumas falripas, que eram um méro pretexto para affirmar que elle havia tido cabello.

A' ordem da moça, o velhote arreganhou a escada de mola, e a linda rapariga principia a subir. Tão despreocupada estava ella, porém, em tudo aquillo, que o Genaro se sentiu na obrigação de, quando a moça chegou a certa altura, baixar espontaneamente a cabeça. Que lhe valia ver a fructa, se não era para o seu dente?

Esse escrupulo foi, entretanto, prejudicial. Sem poder olhar para cima afim de não praticar um desrespeito, o velhote não viu, sequer, que a escada oscillava, e que a moça, desequilibrando-se, viria ao chão, se o não encontrasse providencialmente no caminho.

A queda não podia ser, comtudo, mais desastrada. Uma perna de um lado, outra de outro, Nini Bordallo foi se escanchar, justo, na cabeça do Genaro, o qual, surprehendido pelo choque, levou, de repente, as duas mãos á careca.

Essa situação comica foi o remedio para evitar uma desgraça. Não fosse a cabeça do creado, na qual se escanchara, e a moça teria ido de encontro ao solo, quebrando, talvez, uma perna ou uma costella.

E era isos mesmo que commentavam os dois, reajustando de novo a escada, quando a moça, ainda um pouco nervosa, mas rindo do caso, indagou do creado:

— E tu Genaro, que é tu pensaste, quando me sentiste cair em cima da tua cabeça?

— Eu, mademoiselle? Eu passei logo as mãos pela calva.

— Sim; mas, que é que tu sentiste?

— Ah mademoiselle, não pergunte! — fez o Genaro, disfarçando. — Quando eu passei a mão, e senti...

E todo confuso:

— Eu disse commigo mesmo: "Meu Deus, será possível que o cabello tenha me nascido de repente?..."

A VENTANIA



— Este vento levanta tudo, menina!

— Isso agora é mentira tua. Outro dia meu marido apanhou uma tempestade inteirinha, e... cadê?

BATU-ALLAH



Alunos laureados em 1925, alguns dos quaes já constituem, hoje, pelos seus triumphos, um dos orgulhos da arte brasileira.

Pedido contra Pedido de LACTANCIO LOPES

A Deolinda é uma dessas raparigas nacionais de extraordinaria vivacidade, que o destino atirou, de subito, á correnteza da vida, do lado, exactamente, em que a agua é mais revôlta e mais suja. Morena, cabellos negros e sedosos, que córta á altura da orelha, tem modos desenhados de homem, ao par de uma sensibilidade feminina. Todo o seu thesouro está, porém, namorado com leite, mais leite do que café e naquelles que corpo de estatura mediana, corpo de café, com leite — mais leite do que café, — olhos negros, bulichosos, irrequitos, que fallam e gargalham como dois pequeninos papagaios acorrentados.

Por profissão, mais do que por gosto, a Deolinda recebe no seu quarto, na casa de commodos em que reside, ora um visitante, ora outro. Nem lhes pergunta os nomes, quando elles passam. Indaga o empregado da "Cantareira", acaso, na estação das Barcas, o nome de quem passou na "borboleta"? Pois, a Deolinda é assim: tem a sua "borboleta", o seu lindo "papillon noir", e só uma cousa a preocupa: que se pague a "passagem".

Foi ahi, nesse ninho do Peccado e do Vicio, que a foi visitar o Donato Veiga, em quem a

sua graça, a sua juventude, os seus meneios, a sua jovialidade, haviam acordado a faminta catterva dos desejos. Procurada, a Deolinda abriu-lhe primeiro a porta, e, depois, os braços. E estavam, já, nas despedidas, á saída, quando o rapaz lhe observou, sério:

— Olha, filha: eu vou me embora; se, porém, de hoje a nove mezes, sentires umas dores fortes, e tiveres um filho, leva-o ao padre, e diz-lhe que lhe dê o nome de Donato, que é o meu nome.

— D'aqui a nove mezes? — fez a rapariga, soltando uma gargalhada. — Então, moço, eu vou lhe fazer tambem um pedido. Pedido p'ra lá, pedido p'ra cá.

— ?...

— Se você, d'aqui a quatro dias, sentir umas doresinhas, e lhe apparecer qualquer cousa, você vae a um medico... Está ouvindo?

Soltou outra gargalhada, e accentuou:

— Mas não precisa botar o meu nome nella, não; porque isso é uma molestia que ha muito tempo já está baptisada!...

E fechou-lhe a porta, com força, no nariz.

LACTANCIO LOPES



Festejando o seu 22.º aniversário, o Club Internacional de Regatas realizou, na última semana, uma linda festa cordial. Havia gente que, quasi, a machina do photographo não alcança tudo!

O Bode de CANUTO QUEVEDO

O Cantidiano era um grande, um nobre coração. Alma como a sua, só, mesmo, de encomenda. Certa vez, ia elle por um caminho deserto, nas cercanias de Jacarepaguá, quando ouviu gritos de quem pedia auxilio:

— Soccorro!... Soccorro!...

Entrando, um pouco para o matto, encontrou um sujeito da sua estatura, a segurar pelos chifres um bode enorme, quasi tão grande como um jumento pequeno. Era um bicho barbudo e feio, como só se os vêem na maçonaria e nas historias contadas pelas avós.

— Moço, — pediu o sujeito, — ajude-me a livrar-me d'este bode! Faça-me esta obra de misericordia!

Coração generoso, o Cantidiano avançou para o animal, e segurou-o pelos cornos, livrando a victima. E ia soltar o bode, mas o sujeito avisou:

— Moço, não solte! Se o senhor soltar, elle lhe dá uma formidavel marrada, e não o abandona mais!

— Que é que eu faço, então? — gemeu o Cantidiano, supplice.

— Que é que o senhor faz? Faça o que eu fiz: grite por soccorro, e, quando chegar um "trouxa" como o senhor, passe o bode p'ra elle!

E afastou-se, deixando o Cantidiano agarrado com o bicho.

CANUTO QUEVEDO

Mãe e Filha de GAUDENCIO GUEDES

A's voltas no leito fundo

Que aos abalos sobe e desce,

Maria Julia padece

A "dor mais forte do mundo".

Linda e moça, em desatino,

Grita, em movimentos brutos,

Porque dentro de minutos

Vae dar á luz um menino.

E berra, num estribilho:

— "Minha Virgem Padroeira,

"Nunca mais farei asneira,

"Nem nada, para ter filho!..."

— "Ai, filha!" — logo a soccorre,

Velha, a mãe, que se conhece. —

"Quem déra seu pae me désse —

"Os riscos que você corre!..."

GAUDENCIO GUEDES



Recepção na Embaixada do Chile na data da independencia desse paiz amigo, e á qual compareceram as figuras mais representativas da sociedade e do nosso mundo official.

PAGINA PORTUGUEZA

A riqueza dos pobres de Camara Lima

Abro a minha janella. São 8 horas d'uma manhã radiosa. Ponho-me a respirar o ar puro dos pinhaes e a mergulhar os olhos n'esta querida e velha paysagem, que conheço ha tantos annos e a que tenho ligadas as melhores recordações.

N'um quintal proximo, uma rapariga esfrega roupa no lavadouro d'um tanque e canta, canta com toda a força a sua saudade por alguém...

Quem pode viver contente
Ausente do seu amor...

Terá os seus dezeseis annos, é espigadita e franzina. Nada deve á formosura, mas a cabelleta tem seu encanto. O sol doura-lhe a cabello, de modo que ella, curvada para o seu labor, parece que está lavando a cabeça com ouro em fusão.

Canta, canta sempre a mesma cantiga. Ella não tem tal o amor ausente. Hum... naquella idade... é novinha de mais... No entanto, canta com toda a força, certamente para se distrahir.

Quem pode viver contente
Ausente do seu amor...

Mas á janella da casa apparece uma dama inverosimil, de chichis e com trez refegos de gordura entre o queixo e o pescoço, que grita á moça:

— Você não acabará esse berreiro? Ou querará dar-me cabo dos nervos?

A pequena emmudece e por um momento pára a sua faina. Fita os olhos na agua e parece reflectir. Subitamente estremece, os soluços tomam-lhe a garganta e limpa com a manga do casibeque as lagrimas que lhe correm a duas e duas pelo rostinho vulgar.

Desvio os olhos e fixo então a dama inverosimil, com os trez refegos de gordura entre o queixo e o pescoço e uns seios pavorosos, transbordando do decote como frescaes queijos da Serra.

— Aquelle monstro!... A invocar a sensibilidade dos seus nervos, aquelle monstro!... Canta, pequena, canta! Ninguem tem o direito de arruinar-te... A alegria é a riqueza dos pobrezinhos...

C A M A R A L I M A

Potins...

O "almofadinha"

Por uma fatalidade dessas que descem do Além, o illustre homem de sciencia tem um filho que é o typo acabado do "almofadinha".

— A culpa é, porém, da minha mulher, — costuma elle dizer com espirito, a um ou outro amigo. — Imagine você, que, quando se annunciou a gravidez, eu, catholico praticante como sou, pedia a Deus todo o dia que me viesse um filho varão. Ella, por seu lado, fazia promessas para que viesse uma menina. Eu pedia para um lado, ella para outro. Resultado: o céu acabou por attender aos dois.

E com desprezo, indicando o filho:

— Nasceu o que você vê...

×

"Pas de Confusion"!

Está funcionando em Nictheröy a Companhia Negra de Revistas. Um d'estes dias bateram ás portas de uma familia, em Icarahy. Fôram ver. Era uma preta, retinta. A creança que attendeu, foi, porém, logo, despachando:

— Queáda mamãe disque nun picisa.

— Diga que não é creada, não, nenem, — protestou a visitante.

E requebrando os olhos:

— Diga que é uma artista que tá passando "biête" p'ru "binifiço"!

×

Serviço piedoso

Aquelle varão piedoso, figura notabilissima do alto commercio, pertence ao numero dos que sabem viver: frequenta as egrejas, protege as casas de Caridade, os conventos, mas, passado isso, é, sem que ninguem o saiba, um bohemio impenitente.

A cidade, com elle, vae toda no "embrulho"; com exclusão apenas de "madame", a qual, conhecendo sobejamente o marido que Deus lhe deu, não se cança de dizer, accentuando bem as syllabas:

— E' um santo, este meu marido! Onde ha uma freira com um serviço de caridade, lá está elle ajudando!

E logo, impiedosa:

— Agora mesmo anda elle ás vóltas com uma tal de "mére" Louise!...

Lealdade

O casal é d'aquelles que sustentam á custo a carga do matrimonio. Sempre, porém, que um dos conjuges pode fallar do outro, não perdôa.

Um d'estes dias, o joven bacharel, funcionario numa secretaria de Estado, foi pedir em casamento a filha unica do casal. O velho coçou o queixo, meditou, e indagou do candidato:

— Você conhece minha mulher, mãe d'ella?

— De vista, — informou o candidato.

— Pois, bem; quer o meu conselho? Não peça ainda a mão da menina. Frequente, primeiro a casa. Conheça-a de perto. Porque, se as filhas saem ás mães...

E batendo no hombro do pretendente:

— Não case, meu rapaz! Não quero que você, depois, vá dizer que eu o enganei!

×

A dactylographa

Aquella formosa dactylographa, que ia dando motivo a um grande escandalo num Banco, tem feito a vida toda... com as suas proprias mãos. Agora, está, num estabelecimento publico, empregada por um politico de prestigio.

Dois dias após a sua entrada, era, porém, já, chamada á ordem.

— Madame, — declarou-lhe o chefe da secção, um pouco tremulo. — A senhora sabe o que é uma dactylographa séria?

— ?

— As dactylographas sérias, madame, só trabalham... no teclado do marido!...

E puxou a perna, discreto.

×



EM MACEIÓ!

Attesto que tenho empregado, na minha clinica, o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo os melhores resultados em todos os casos de affecções syphiliticas. O que affirmo em fé do meu gráu.

Maceió 1 de Junho de 1917.

Dr. Armando Silva.

(Firma reconhecida.)

P E D R O I I I

O Humorismo nos Estados

MARANHÃO

Martellando... de TITO NOVAES

I

"Vendem-se dois aparelhos para o fabrico de pilulas, em perfeito estado de conservação e por preço modico. — A tratar na rua Piratinin-ga, 318".

(Do Diario Popular)

Muita gente para isso
De aparelhos não precisa;
Achando a materia prima
Que lhe sirva ou satisfaça,
Nem no escuro se embarça:
— Só dos dedos se utiliza!

Quem exerce tal "officio",
Ou com elle se habitua,
Parece que perde o senso
E fica de modo que,
A's vezes, leitor, não vê,
Nem sente que está na rua!

Eu confesso que admiro
Dos "manos" a pertinacia
E o geito com que conseguem
Fazel-as e tão bem feitas,
Que inda ficam mais perfeitas
Do que as feitas na pharmacia!

II

"Rio, 22 — A policia recebeu denuncia de que viera da Italia, desembarcando em Juiz de Fora, um esquite de chumbo em que se dizia conter o cadaver dum italiano residente naquella cidade. Ao envez, porém, do defunto, vinha a urna abarrotada de joias, avaliadas em mais de 7 mil contos."

(Do "Diario", de hontem)

Defuntos eguaes áquelle,
De certo, bem poucos ha!
De um desses é que eu preciso
E muito, leitor, agora,
Viesse do Inferno embora...
Mas desses não vêm por cá!

Os raros que aqui aportam,
Que de outras cidades vêm,
São de carne, são de ossos,
Não valem mais cousa alguma!...
Com elles ninguem se apruma...
Nem tripas, ás vezes, têm!

III

Na madrugada de hontem, a horizontal Maria José de Carvalho arrancou um pedaço do rosto de Constancio dos Anjos, que se recusou a pagar-lhe uma divida antiga".

(Dos jornaes)

Se todas assim fizessem,
O callote se acabava!
E o calloteiro ficava
Marcado, leitor, no rosto...
Com mulheres não se brinca,
Isso é cousa já sabida;
Além disso, nesta vida,
Não ha gôsto sem desgôsto...

IV

"Em Pirajú, no Estado de S. Paulo, foi encontrada uma planta, cujas raizes dão um leite que, com muita vantagem, substitue o materno, na alimentação das crianças".

(D'"O Imparcial")

Não digo que seja pêta,
Mas talvez houvesse engano!
Não ha ninguem neste mundo,
Nem levando o caso em graça,
Que acredite que elle faça,
O que faz o leite humano!

V

"A esposa de um millionario norte-americano propoz, perante o tribunal, uma acção de divorcio, allegando o facto do mesmo ter o habito de accordal-a invariavelmente, ás quatro horas da manhã."

(Dos jornaes)

Se o motivo é só aquelle,
Fez tolíce rematada;
Ha mulheres que, com isso,
Se acostumam, não se apertam...
E ha homens que só despertam
Com o frio da madrugada!

VI

"Snr. Tito Novaes — Envio-lhe, com este, a cabeça do seu martello, que foi por mim encontrada, na noite de terça-feira ultima, no bar do Athenas."

Da Crenda Att.

M. C."

Obrigado, senhorita,
Pela vossa gentileza...
Mas, fallemos com franquesa,
— Eu não estive no "bar"! —
Nessa noite não passei
Da sala grande da frente,
Pois havia tanta gente,
Que nem se podia andar!

E' provavel, pois, que alguem
A tivesse alli deixado...
Quando o traste é muito usado,
Ninguem delle se avisinha.
Se a cabeça fosse nova,
Ou se fosse mais bonita,
Eu penso que a senhorita
Com ella ficado tinha...

Apesar, porém, do exposto,
Confesso-me agradecido.
Muito embora, constrangido,
D'oravante me acautelo.
Por isso é que muita gente,
Que rende preitos a Momo,
Sahe de casa (não sei como!)
Sem bigorna e sem martello!

Das "Patacoadas"

Caipiradas... DE CORNELIO PIRES

(Transcrição Autorizada)

Gesto salvador

O caipira difficilmente "se aperta".

Nho Carolino era comensal do Dr. Beldroegas e seu piloto nas pescarias.

Nho Carolino tinha um sestro: sempre que acabava de tomar café, empunhava a chicara, com as pontinhas dos dedos, balanceava, peneirando no ar, para elevar o assucar do fundo, encancarava a boca e atirava o ultimo gole na guêla.

Certa ocasião o Beldroegas levou-o a almoçar numa casa de certa cerimonia, até onde haviam descido de canôa numa "rodada".

— Carolino!

— Nhôr?

— Vamos almoçar com o Coronel Felicio e familia; mas lá não faça "aquella moda" de choçoalhar a chicara e jogar o fundo mais doce na garganta.

— Num tem pirigo! Isso dotor, eu faço na vossa casa porque é mea casa... Mais lá... Teje socegado.

O almoço correra bem, estando á mesa os donos da casa e a filharada. Veiu o café. Por infelicidade o Carolino se esquecera de mexel-o e o assucar, crystal, ficára todo depositado no fundo.

Oh! tentação... O Carolino olhava para o Beldroegas, para a chicara, para o dono da casa.

Mas ao ver que a criada vinha buscar a chicara, salvou a situação. Empunhando-a num gesto largo, formando circulos, rapidos, perguntou:

— Coroné... Essas criança tudo são seus fio?

E emborcou o assucar na guêla.

X

Nem o medico!

Nho Nando, morador no bairro do Espirito Santo, a cinco ou seis leguas de Botucatu', aproveitando a vinda de um caminhão, veio tratar de seus negocios na cidade. Depois de muito girar de lá para cá e de cá para lá, subindo e descendo a morraria que é a cidade, já cansado, resolveu-se a voltar para a casa. Ao ver um medico a conversar numa pharmacia, com o automovel parado na porta, dirigiu-se ao facultativo.

— Dotôr; por quanto vassuncê vae no Espirito Santo?

— E' fora da cidade já se sabe: 20\$000.

— Intãoce vassuncê pode i já?

— Vamos embora. Suba no automovel.

Chegados ao fim da viagem, Nho Nando puxou uma nota de 20 e pagou ao medico.

— Mas... Que é do doente?

— Pá falá verdade... Num tem duente nenhum... A quistan é que os chufê tudo quiria corenta mi réis pra vim...

X

Nem advogado!

Um roceiro dirigiu-se ao escriptorio de um advogado e expoz um caso.

— Seo dotôr; um visinho, no queimá ua roça, o fogo pulô nas terras de otro; pra num perdê o serviço do fogo, o "tar" prantô no chão aieio i coieu. Cumo num recramassem, no otro anno "o tar" prantô ótra veis nas terra do visinho... Notro anno "o tar" sameô e prantô catinguero, feis pasto e vae mudá a cerca, pegano um bão pedaço pra diante da divisa... "O tar" agora tem direito, depois de tanto tempo, de mudá o rumo?

— Isso é questão liquida! Passe-me uma procuração e eu ponho esse tal intruso para fóra!

O caipira, enrolando a aba do chapéu, foi fastando, fastando, até ganhar a porta da rua, de onde, todo maneiroso gritou para o Doutor:

— Seo Dotôr... Eu é que sô "o tar"...

X

Não esperou o café

Padre Caetano, novo vigario de Guapitinga, tinha uma celebre mania: queria que todo o mundo se confessasse: queria ser o dono de todos os segredos de suas ovelhas. Uma vez por semana, montava a cavallo e sahia pelos sitios, onde, a pretexto de tomar um copo d'agua e descansar, ia fazendo o pessoal confessar-se. Numa dessas viagens, no bairro de Soturno, chegou á casa de um caipira increu. Ao ser recebido pelo caboclo, sahiu, de baixo do coxo um cachorrinho jaguápoca, ladrando furiosamente, querendo morder o vigario.

— Sae Tigre! Cê num sabe que cachorro que morde padre vira cuzarrum?

Convidado o padre Caetano a entrar, alli mesmo na salinha, o caipira tratou de aquecer o café para o hospede. Emquanto isso o padre começou a insinuar ao roceiro:

— U signore non se qué approfita qui io eston aqui?

— Porveitá p'ra que, seo padre?

— Per fare la confizzione?

— Hom'eu, falá verdade, num gosto muito desse negocio de se cunfessá...

— Ma u signore fá a limpeza de l'anima...

— Hom'eu já ando co'a arma limpa cumo Deus qué...

— Ma u signore tê suos peccato.

— Peccado, vacê descurpe, mais en num te-

Das "Patacoadas"

Caipiradas... DE CORNELIO PIRES

(Transcrição Autorizada)

nho.

— U signore tê suos peccato... tê suos inimico!

— T'ahi duas coisa que eu num tenho; nem peccado, nem inimigo!

— Non tê inimico?!

— Nhor-não! O ultimo inimigo que eu tinha impacotei antonte alli no areão, c'um bacazio de espingarda...

O padre não esperou o café...

X

Argumento perfeito

Felicio e Tonico sahiram em viagem a pé. Tonico, vendo que Felicio levava uma garrafa vasia, pendurada pelo "pescoço", numa cordinha de imbirá, perguntou:

— Vacê vai levano garrafa vasiu!

— E' verdade; eu num posso viajá sem bebê vinho: custipo.

Ao chegarem á venda do Mané Portuga, mandou o Felicio o negociante pôr meia garrafa de vinho.

— Mai... Compadre... Meia garrafa dará pra dois?

— Vacê descurpe; mar chega pra mim e a vida agora anda meia pertada...

O Tonico queimou-se.

— Nho Mané: bôte meia garrafa pr'a mim tombem!

— Mas tu pagas mais duzentos rês do casco, da garrafa basia...

— Duzento rês ua garrafa vasiu? Porisso que ocês morre pôdre de rico... Duzento rês... Garrafa lá no sitio anda rolano... Inté as criança véve fazeno buneca de garrafa... E poz-se a reflectir, até que resolveu o problema:

— Puis é muito face! Mecê bôte mea meia garrafa in riba da meia garrafa do Filicio!

E o negociante acabou de encher a garrafa.

Depois de um quarto de hora de jornada, diz o Felicio:

— Tonico! Eu vô bebê meu vinho...

— Pui beba... Vacê 'come o virado ante da premera aguada, depois num fique cum inveja... Cum aua na bocca...

— Eu vô bebê...

— Pui beba!

E o Felicio, virando o corpo para um lado, "enxugou" a garrafa.

— O que é isso, Filicio! Cê bebeu tudo o meu vinho!

— Uái! Cumo é que eu haverá de bebê o

meu sem bebê o seu! Me a meia garrafa tava no fundo...

X

Elles se defendem...

Viajavam juntos, a pé, um caipira e um syrio.

Esperavam almoçar em dterminada casa, mas ao chegarem, acharam-n'a fechada.

A fome apertava cada vez mais, até que, regulando quatro horas da tarde, chegaram á casa de um campeiro.

— Tarde!

— Tarde!

— Bâtârde!

— Bastarde!

— Cidadão: eu inté que num tô cum fome, mais o povre do Salim tá baio de fome! Eu judo cumê... Se vacê pude ranjá quarqué coisa...

— Vaceis viêro in má casião... A véia num tá ahi... foi bigitá a Mãe...

— Que maçada...

— Ahi tem um poco de feijão, mas tá meio azedo...

— Feijão azedo? E' munto bão pô estamo!

— Zabariur!

— E tem tombem um poco de angu'.

— Miorô!

— Mai vaces hão de cumê os dois num prato só... Eu tenho muita réiva de lavá prato...

— Tá muito bão!

E o dono da casa trouxe um prato travessa, fundo, com a "boia" e uma colher em cada ponta.

O caipira deu um balanço no "grude" e viu que mal chegava para a sua fome.. Olhou para o syrio, que estava de luto, e perguntou-lhe, com voz doce e penalizada:

— O' Salim... De que foi que o seu Pae morreu?

— Bobre delle... Brimêro tem muito dóe bra barriga... Desbôs bêga un tóssse munto forte... (O caipira tocava um bocado atrás do outro). Ven datur, dá receita; vae de butica, faz rimedio... beb, gospe bra a fóra... (e o caipira não parava, mandando a colher ir buscar...) Desbôs... nun ten gêto... Morreu... Fez terro delle... Vae munta gente bão na gumbaneamento... Goroné... Berfêto...

E rematando a longa descripção, tomou da colher, perguntando ao caipira:

E sua babae, do que morreu?

— De repente!...

= Cornelio Pires =



"FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO
DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as idades.

PORQUE?

1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CA-DAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".

2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.

3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.

4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.

5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaç que NUNCA FALHA. E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1910



PARE!
E
OUÇA

o que diz
o eminen-
te Prof Dr
RUBIÃO
MEIRA
Attesto
que tenho
empregado
com frequencia
em minha clinica o

**Emplastro
PHENIX**

obtendo excellentes
resultados na **CURA**
RHEUMATISMO,
DORES nas COSTAS,
CONSTIPAÇÕES,
— etc — "

EXISTE HA 50 ANOS

EXIJA ESTA MARCA

CAPAS

de gabardine inglesa, em
varios padrões e em
diversas cores, desde

149\$000

Incomparavel sortimento

— NA —

“A CAPITAL”

Matriz e Casa Central

“A Capital”

